

EDUCAÇÃO ESCOLAR: POTENCIALIZADOR DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Wialla Silva Oliveira¹
Francisco Roberto Diniz Araújo²

RESUMO: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo compreender os limites e possibilidades que a educação escolar pode contribuir para o desenvolvimento psíquico e proporcionar a formação de um sujeito crítico e reflexivo. Para tanto foi necessário fazer um estudo sobre o desenvolvimento humano fundamentado na Pedagogia Histórico-crítico e na Psicologia Histórico-cultural. A Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica apresentam o papel fundamental da escola no processo do desenvolvimento social dos indivíduos, pois ela está incumbida de socializar os saberes sistematizados ao longo do tempo. Contudo, a escola terá que identificar e selecionar os saberes historicamente acumulados e que são essenciais ao desenvolvimento dos sujeitos, os chamados conhecimentos clássicos. Com o resultado da pesquisa foi possível perceber que o ser humano é um ser social que se torna humano através da apropriação dos saberes acumulados historicamente. A escola constitui-se como espaço específico de transmissão desses saberes as novas gerações, contribuindo assim para o desenvolvimento do psiquismo humano.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-cultural. Pedagogia Histórico-crítica. Escola. psiquismo.

ABSTRACT: The present work is the result of bibliographical research, which aims to understand the limits and possibilities that school education can contribute to psychic development and provide the formation of a critical and reflective subject. To this end, it was necessary to carry out a study on human development based on Historical-critical Pedagogy and Historical-cultural Psychology. Historical-cultural Psychology and Historical-critical Pedagogy present the fundamental role of the school in the process of social development of individuals, as it is responsible for socializing knowledge systematized over time. However, the school will have to identify and select historically accumulated knowledge that is essential to the development of subjects, the so-called classical knowledge. With the results of the research, it was possible to realize that the human being is a social being that becomes human through the appropriation of historically accumulated knowledge. The school is a specific space for transmitting this knowledge to new generations, thus contributing to the development of the human psyche.

Palavras-chave: Historical-cultural Psychology. Historical-critical Pedagogy. School. psyche.

¹Mestranda do Curso de Educação da Educaler University. Especialista em Psicopedagogia Institucional Universidade Cândido Mendes, Coordenadora Pedagógica da rede Estadual do Estado da Bahia e Coordenadora Pedagógica da rede Municipal de Serrinha-BA.

²Pós-doutorado em Psicologia - UFLO. Doutorado em Ciências da Educação - UDS; Professor e Pesquisador da UFLO - AR, Professor da Rede Municipal de Ensino de São Bento - PB, professor e orientador da Educaler University.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a escola tem deixado de cumprir sua função social de transmitir os conhecimentos necessários para o desenvolvimento dos estudantes. Por isso, faz-se necessário rever os métodos e as teorias aplicadas e estabelecer um percurso metodológico que possibilite fornecer uma educação para a humanização, pautada nas relações que envolvem o homem e a sociedade.

Para tanto, é relevante destacar alguns fundamentos da Pedagogia Histórico-crítica a fim de compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de qualidade, e se estabelece enquanto teoria pedagógica efetivamente comprometida com a classe trabalhadora, historicamente penalizada com o esvaziamento da educação.

Nesse sentido, apresentaremos as características que distinguem o homem dos demais animais. O homem possui características biológicas, comum a todos os animais. Contudo, esses aspectos serão ultrapassados no processo de humanização que ocorre através do trabalho. O trabalho é a capacidade que o homem possui de se produzir como homem na modificação da natureza conforme suas necessidades, atendendo a uma ação pensada e intencional. O homem cria a vida humana intervindo na natureza para assegurar sua sobrevivência.

A sociabilidade pertence à natureza humana. Logo, o ser humano não torna-se social, ele já nasce um ser social participante de uma sociedade cheia de símbolos, signos e história.

Segundo Martins (2013), a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica possuem uma relação de interdependência ao apresentarem fundamentos psicológicos e pedagógicos intrínsecos. Através dos quais se embasam para explicar como ocorre o processo de apropriação da cultura internamente, em um movimento de fora para dentro. Possibilitando construir uma imagem mental da realidade posta, desenvolvendo assim o psiquismo humano.

O psiquismo humano é formado por um sistema interligado que funciona em conjunto. Não existe uma linearidade das suas funções em seu funcionamento, o processo é dialógico e uma não deixa de existir para que a outra exista. Ocorre uma evolução, ou não, no seu campo de desenvolvimento à medida que nos apropriamos dos signos, ampliando assim uma distância qualitativa da função psíquica elementar

para a função psíquica superior. Uma vez que o indivíduo supera o pensamento empírico e por incorporação alcança o pensamento teórico.

A Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica apresentam o papel fundamental da escola no processo do desenvolvimento social dos indivíduos, pois ela está incumbida de socializar os saberes sistematizados ao longo do tempo. Contudo, a escola terá que identificar e selecionar os saberes historicamente acumulados e que são essenciais ao desenvolvimento dos sujeitos, os chamados conhecimentos clássicos (Martins, 2013, 2015, Marsiglia 2015, Saviani, 2012).

O professor terá uma atribuição importante nesse cenário, pois ele será o responsável de transmitir o saber sistematizado de modo que os educandos internalizem o conhecimento tornando se capaz de agir a partir dele.

É com base nessas perspectivas que irá se construir uma prática pedagógica diferenciada, onde o que se valoriza é a boa formação para a classe popular, e por isso, o contexto histórico e suas realidades não podem ficar de fora da discussão. Não devemos recortar o ensino, mas trabalhar do local para o global.

Diante dos fatos vivenciados na sociedade atual e principalmente, pelo contato que temos com a temática da função social da escola, bem como, mediante estudo de bibliografia concernente, tais como, Marsiglia (2013, 2015), Martins (2013), Saviani (2012, 2013) é possível afirmar que a educação escolar constitui-se como um importante espaço de transmissão e desenvolvimento de saberes necessários para a compreensão e modificação da realidade para que ao final do processo educativo, o resultado seja fecundo, ou seja, um cidadão autônomo, crítico e responsável.

Diante disso, emerge a pergunta investigativa desse estudo: Em que medida a educação escolar é condição insubstituível na promoção do desenvolvimento do psiquismo das pessoas?

Este estudo é fruto da necessidade de exteriorizar para a comunidade educacional a preocupação em repensar a função social da escola a partir da perspectiva histórico-crítica, para que haja uma mudança no cenário educacional priorizando o que de fato é pertinente para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança e do adolescente.

Assim, neste trabalho temos o objetivo de compreender os limites e possibilidades que a educação escolar pode contribuir para o desenvolvimento psíquico e proporcionar a formação de um sujeito crítico e reflexivo.

METODOLOGIA

Como metodologia, o presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica com viés qualitativo. Deste modo, buscou-se um estudo sistemático com base na literatura já existente. Pois,

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes. (Pizzani et all, 2012, p. 54)

Sendo assim, nosso caminhar foi realizado a partir de uma revisão de literatura que tem por base a obra dos autores (Martins, 2013, 2015, Marsiglia 2015, Saviani, 2012 e outros) que fundamentam a Pedagogia Histórico-crítica. Com isso, propomos uma maior apropriação dos conceitos que os mesmos apresentam e de um diálogo do que é possível perceber no processo educativo.

1410

PSIQUISMO HUMANO: PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

A educação escolar é uma ação especificamente do ser humano. Logo, para compreendê-la faz-se pertinente entender a natureza humana e o processo de desenvolvimento do psiquismo.

O homem é um animal que possui uma base orgânica comum a todos os animais. Porém, ele possui a capacidade de estabelecer relações sociais. Essa característica especificamente humana é resultado do distanciamento das bases biológicas. Isso ocorre devido a apropriação da cultura através da convivência com o outro indivíduo da sua espécie bem como pela mediação dos signos. Assim, o homem torna-se humano a partir de ações intencionais para modificar a natureza e que resulta no trabalho realizado pelo homem. Como explica Saviane (2013, p. 10):

Com efeito, sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação.

Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidade. É, pois, uma ação intencional.

Nesse processo de modificação do meio social o homem interage com os signos. Os signos são “produtos da evolução histórica e especificamente humanos, ou seja, conquistas do desenvolvimento do ser social” (Martins, 2013, p. 44)

O signo é o resultado do universo cultural construído pelo homem e historicamente acumulado. A medida que o ser humano domina estes signos ele modifica a natureza e consequentemente “transforma suas expressões espontâneas em expressões volitivas” (Martins, 2013, p. 44).

Ao dominar os signos e modificar seu comportamento e sua relação com o objeto, o homem desenvolve seu psiquismo, ou seja, a sua capacidade de captar a realidade posta, construindo assim, uma imagem mental. Pois, “é justamente no procedimento de captação e domínio da realidade que os processos mentais se estruturam” (Martins, 2013, p. 9).

Conforme explica Vigotsky (1995, apud Marsiglia e Martins 2015), esse processo ocorre inicialmente no meio social (interpsíquica) para em seguida avançar para o meio psicológico (intrapsíquico). Ou seja, é um movimento de fora para dentro, ao qual o sujeito constrói uma imagem mental do objeto. Logo, o desenvolvimento do psiquismo humano está atrelado à construção mais legítima desta realidade.

Portanto, a imagem mental psíquica desenvolve-se com a complexificação estrutural dos organismos por meio da atividade que a condiciona e nisso reside a materialidade da própria consciência. Os fenômenos objetivos preexistem a ela, a quem compete a captação e a reconstituição no plano subjetivo.

Nesse sentido, tal como afirma Iliénkov (1977) e Kopnin (1978), a imagem subjetiva não é uma cópia mecânica do real, não se institui unilateralmente no contato imediato com dado objeto, produzindo-se na relação ativa *entre sujeito e objeto*. Por isso, a consciência não pode ser identificada exclusivamente com o mundo das vivências internas, mas apreendida como ato psíquico experienciado pelo indivíduo e, ao mesmo tempo, expressão de suas relações com os outros homens e com o mundo (Martins, 2013, p. 29).

Assim, o psiquismo humano será o resultado de uma compreensão abstrata da realidade. E esta realidade é resultado do trabalho.

Nessa perspectiva, à medida que o homem desenvolve seu psiquismo, que se apropria dos signos, ele passa a ter domínio de seu comportamento, ou seja, ele passa a ter controle das ações sensoriais primitivas e suas ações passam a ser mediadas por valores culturais. Martins (2013, p. 44) explica que:

Para Vygotski (1997), o ato instrumental introduz profundas mudanças no comportamento humano, posto que entre a resposta da pessoa e o estímulo do ambiente se interpõe o novo elemento designado signo. O signo, então, opera como um estímulo de segunda ordem que, retroagindo sobre as funções psíquicas, transforma suas expressões espontâneas em expressões volitivas. As operações que atendem aos estímulos de segunda ordem conferem novos atributos às funções psíquicas, e por meio deles o psiquismo humano adquire um funcionamento qualitativamente superior e liberto tanto dos determinismos biológicos quanto do contexto imediato de ação.

A apropriação dos signos, portanto, é fundamental no processo de superação das funções psíquicas elementares para as funções psíquicas superiores. Sendo que a amplitude do comportamento humano, a diferenciação dos outros animais e a tomada de consciência é regida pelas funções psíquicas superiores.

Conforme explana Martins (2013), o cérebro constitui-se como unidade material do psiquismo, “segundo a qual tanto o cérebro quanto o próprio psiquismo representam um todo dinâmico e irreduzível a quaisquer de suas partes” (Martins, 2013, p. 59). De modo que atuam como um conjunto, onde os sistemas estão interligados. Porém, é importante destacar que as funções psíquicas superiores não resultam de uma evolução biológica que se transforma em psiquismo, este processo é advindo das relações sociais, históricos e culturais. Logo,

Consideramos, também, que as funções se instituem e se complexificam, tornando-se “superiores”, na medida das transformações que o emprego de signos opera sobre as imagens mentais, requalificando o reflexo psíquico da realidade, à luz do qual o homem se orienta nela. Nessa direção, entendemos que há uma relação de condicionalidade recíproca entre a formação das funções e a construção do referido reflexo, no âmbito da qual cada função se diferencia, se especializa e se complexifica, conferindo novas propriedades e possibilidades ao psiquismo humano (Martins, 2013, p. 73).

Diante do exposto, consideramos que o desenvolvimento humano é resultado da apropriação dos signos, em um movimento dialético, que permite o salto qualitativo no psiquismo, fruto de captação qualitativa do meio social. Por isso, é importante destacar que na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural o processo de humanização ocorre através da vida social.

O TRABALHO EDUCATIVO E SUAS ESPECIFICIDADES NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICO E NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

O homem é um ser social que possui a capacidade de transformar a natureza e produzir historicamente sua cultura e seus conhecimentos. Porém, estes saberes acumulados historicamente, essa cultura construída não nasce com o homem, ele adquire através da interação social e através de processos educativos.

Os processos educativos, ou seja, a educação é um fenômeno exclusivo do homem, que pertence ao processo de trabalho. Sendo que o trabalho consegue produzir e modificar a natureza conforme as necessidades, atendendo a uma ação pensada e intencional. Além de produzir bens materiais o ser humano também possui a capacidade de construir um “trabalho não material” (Saviane, 2013, p.12), constituído pela produção do saber, sendo ele chamado por Saviane (2013) de trabalho educativo.

Assim, o trabalho educativo constitui-se como a produção, sistematização e assimilação daquilo que é produzido historicamente pelo homem, mas que não é assegurado a ele quando nasce, mas sim, através do que aprende no convívio social. Deste modo, o trabalho educativo “trata-se aqui da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana” (Saviane, 2013, p. 12).

Segundo Saviane (2013), a natureza da educação é explicada pelo modo como ocorre o processo educativo, onde o ensino não é elemento único na educação. Ocorre um movimento dialético entre aluno e professor, entre ensino e aprendizagem, pois estes processos ocorrem simultaneamente de modo interligado no mesmo espaço-tempo. Logo, a escola será o espaço privilegiado de disseminação dos saberes produzidos historicamente. Portanto,

Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviane, 2013, p. 13).

Nessa perspectiva, destaca-se duas questões centrais e de extrema relevância: o que é importante ensinar e como garantir condições para assegurar a aprendizagem.

Nesse primeiro ponto, Saviane (2013) chama a atenção para os conteúdos que devem ser ensinados, reforçando a ideia de que se faz necessário uma seleção ou identificação dos mesmos. Ao qual ele chama de conhecimentos clássicos. “O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial” (Saviane, 2013, p. 13).

Contudo, essa concepção de clássico não anula ou ignora os outros conhecimentos, ele deve ser utilizado como base inicial, isto é, para a partir do

conhecimento empírico avançar para o conhecimento científico. Ou seja, a bagagem que os alunos trazem consigo de sua vida cotidiana não deve ser esquecida, mais sim, trabalhados numa perspectiva de superação pela assimilação do conhecimento científico que foi produzido pela humanidade.

Quanto às condições para assegurar a aprendizagem é necessário se estabelecer os meios para atingir o propósito da educação, além de construir uma estrutura pedagógica que privilegie o conhecimento essencial para o desenvolvimento humano. Neste cenário está presente a escola, instituição que foi delegada a responsabilidade de transmitir os saberes acumulados no curso da produção humana.

Portanto, “é a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola” (Saviane, 2013, p. 14). Logo, a escola está responsável por ensinar os conhecimentos científicos de maneira intencional e sistematizada. Pois, “em outros termos, a escola tem uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento” (Saviane, 2013, p. 84)

Explicitada a especificidade da educação para Pedagogia Histórico-crítica e para Psicologia Histórico-cultural, é pertinente destacar que essa apropriação da cultura irá permitir que os homens tornem-se capazes de compreender e agir na sociedade, podendo apoiar-se nos conhecimentos que foram produzidos em gerações anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural, embasados na teoria do materialismo dialético, buscam explicar como a educação escolar pode desenvolver o psiquismo humano.

Nessa concepção o homem é definido como um ser social capaz de transformar a natureza conforme suas necessidades a partir da apropriação do patrimônio material e ideal.

E a escola será responsável por transmitir conhecimentos sistematizados “[...] necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens” (Saviane, 2013, p. 20)

A medida que o homem domina esses conhecimentos, que compreende sua realidade, que se apropria da cultura ele irá desenvolver o seu psiquismo, ou seja, construir uma imagem mental da realidade posta com maior fidedignidade.

De acordo com Martins (2013, p. 272):

Considerando então que a humanidade não “nasce” nas pessoas a partir delas mesmas, mas resulta da humanidade objetivada e disponibilizada às suas internalizações, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica não são indiferentes à análise das condições objetivas que, em uma sociedade de classes, reservam para diferentes indivíduos condições desiguais de humanização. Mais do que não serem indiferentes, essas teorias evidenciam a necessidade de superação da ordem econômica fundada na propriedade privada dos meios de produção, isto é, da posse privada dos produtos do trabalho humano, no que se inclui o produto do trabalho intelectual.

Diante disto, percebemos que o conhecimento é um importante instrumento, que se não for disponibilizado igualmente reafirmará as desigualdades sociais. Cabe, então, a escola garantir as condições de acesso ao saber sistematizado de maneira igualitária.

É pertinente destacar que não será qualquer conhecimento que permitirá desenvolver o psiquismo. A escola será responsável pela escolha dos conteúdos e do método de transmissão dos conhecimentos sistematizados.

1415

Pois, o psiquismo não se desenvolve exposto a qualquer conhecimento, mas ao que exija dos indivíduos a sua capacidade humana, fazendo-o ter domínio de sua conduta, de suas ações e pensamentos, visto que “o grau de complexidade requerido nas ações dos indivíduos e a qualidade das mediações disponibilizadas para sua execução representam os condicionantes primários de todo desenvolvimento psíquico” (Martins, 2013, p. 276).

Em suma, a escolha dos conteúdos será o elemento potencializador para o desenvolvimento do psiquismo. E este, será a principal responsabilidade da instituição escolar diferenciando de outras instituições e outras formas de educação, por priorizar ações e conteúdo que garantam a autonomia das crianças e jovens na sociedade.

Propondo, assim, a passagem do conhecimento empírico para o conhecimento científico. Logo, a escola deverá propor situações significativas de aprendizagem que garantam a apropriação através do processo de mediação dos conhecimentos científicos.

Entretanto, esses conhecimentos científicos não devem ser trabalhados isoladamente, desconectados da realidade do aluno. É necessário que se construa um

planejamento estruturado e pensado a partir da realidade vivida pelos alunos. De modo que se consiga delimitar o objetivo do que se quer ensinar, como ensinar e para que ensinar.

Deste modo, o cumprimento da função social da escola está atrelado ao desempenho e a formação do professor. Este, enquanto mediador do processo educativo, deve se apropriar dos conhecimentos científicos para assim promover o ensino de modo intencional.

A intencionalidade é um direcionamento importante na função social da escola. Dar sentido e significado ao que se ensina é imprescindível para que os educandos se apropriem dos conhecimentos e possam utilizá-los de forma consciente no seu contexto social.

Portanto, a educação escolar só irá assegurar o desenvolvimento psíquico se cumprir sua função social de superar o conhecimento empírico através da apropriação dos “conteúdos clássicos e dos conteúdos científicos” (Martins, 2013, p. 307), possibilitando que os educandos transcendam os conteúdos que já dominam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1416

Ao longo do trabalho buscamos refletir sobre as contribuições da educação escolar para o desenvolvimento do psiquismo humano. E este ficou claramente perceptível, visto que o ser humano é um ser social que se torna humano através da apropriação dos saberes acumulados historicamente. A escola constitui-se como espaço específico de transmissão desses saberes as novas gerações, a fim de que possam participar ativamente da sociedade.

É importante destacar que todas as discussões aqui apresentadas se ancoram a partir dos trabalhos e estudos desenvolvidos, principalmente, pelo teórico Vygotski. Porém, suas concepções aqui apresentadas são frutos de parceiros e continuadores de seus trabalhos os quais postulam que para se compreender a educação é necessário compreender a natureza humana.

Para tanto, fizemos uma caminhada nas concepções da pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, revisitando alguns de seus conceitos básicos. Primeiro, buscamos explicar o desenvolvimento humano, estabelecendo a diferenciação dos outros animais. Para compreender que o homem é um ser social que

adquire sua humanidade através de sua capacidade de modificar a natureza de acordo com as suas necessidades recorremos aos conceitos de trabalho e signos.

O trabalho caracterizado como as produções humanas e os signos instrumentos de mediação entre o homem e a realidade concreta, resultantes da vivência social. A apropriação dos signos permitirá que o homem construa uma imagem mental da realidade. A qualidade dessa imagem será resultado do quanto o homem se apropria destes signos.

Deste modo, ocorrerá um salto qualitativo permitindo que o psiquismo humano se desenvolva. Ou seja, ao se construir a imagem mental com maior legitimidade capta-se a essência dos fenômenos, permitindo que o indivíduo deixe o pensamento empírico e parta para o pensamento teórico.

Essa assertiva nos conduziu ao trabalho educativo, dando significado às produções não materiais do homem. E principalmente, a conexão entre a relevância da apropriação dos signos para o desenvolvimento psíquico através da educação escolar.

A aprendizagem devidamente mediada será promotora do desenvolvimento do psiquismo, logo, do desenvolvimento humano. A escola tem, neste cenário, uma participação crucial na promoção desse desenvolvimento. Pois, a educação escolar se constitui como espaço de transmissão e desenvolvimento de saberes sistematizados para compreensão da realidade, oferecendo as ferramentas necessárias para que o indivíduo eleve o seu psiquismo.

Sendo assim, a atividade essencial da escola é garantir a socialização dos signos, promovendo situações que permitam disseminar os conteúdos científicos, possibilitando elevar os conhecimentos do campo elementar para o campo superior. Ressaltando que os novos conceitos devem partir dos conhecimentos espontâneos e dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos, havendo assim avanço, elevando a compreensão dos mesmos.

Enfatizamos que o processo educativo promove a aprendizagem, oportunizando assim o desenvolvimento, desde que o trabalho pedagógico esteja devidamente estruturado. Não se pode pensar a educação por via do espontaneísmo, ela necessita ser previamente pensada e organizada com foco e objetivos específicos.

Considerando, também, que o processo educativo exige organização e articulação da aula e de todos os outros elementos que compõem o espaço escolar. Pois,

a educação não ocorre de modo individual, dependendo apenas da figura do professor, é indispensável que se estabeleça uma ação coletiva de parceria em prol da formação dos alunos.

Estas são algumas reflexões pedagógicas baseadas em estudos teóricos na tentativa de fomentar novos debates sobre as questões educacionais, a fim de promover uma educação de qualidade que de fato prepare as crianças e jovens para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

PIZZANI, Luciana e et all. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

SAVIANE, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42^a. Ed.Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. SP: Autores Associados, 2013.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão e MARTINS, Lígia Márcia. **As perspectivas construtivista e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. Campinas: Autores Associados, 2015.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.